



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA FRATURA DE MEMBROS SUPERIORES NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM TRAUMA

MARC DOMIT WERNER LINNENKAMP; FERNANDA GLUS SCHARNOSKI; ISADORA MEZZOMO DESCONSI; RODRIGO KRIEGER MARTINS; LUCAS MANSANO SARQUIS

INTRODUÇÃO: As lesões traumáticas na população pediátrica, além de causarem grande impacto no Sistema de Saúde público brasileiro, são consideradas as principais causas de morte em crianças acima de um ano de idade e a segunda principal causa de hospitalização em menores de 15 anos. As fraturas representam entre 10 e 25% de todos os traumas nessa população, tornando-se um grande desafio para os profissionais de saúde, que buscam não apenas o correto atendimento e tratamento, mas evitar novos traumatismos através da conscientização de familiares e cuidadores. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência entre os sexos e faixas etárias, o mecanismo de lesão e a necessidade exames e de intervenção cirúrgica em casos de fratura de membros superiores (MMSS) na população pediátrica em um serviço de emergência no ano de 2019, além de salientar sobre a importância da prevenção primária acerca desses acidentes. **METODOLOGIA:** Estudo transversal retrospectivo descritivo realizado através da análise de 3741 prontuários de pacientes com idade entre 0 e 17 anos, admitidos no serviço de emergência de um Hospital do Sistema Único de Saúde de Curitiba, entre janeiro e dezembro de 2019. A coleta de dados ocorreu através da plataforma Google Formulários. Os pacientes foram divididos conforme a faixa etária: lactentes (0-1 ano), pré-escolares (2-4 anos), escolares (5-10 anos) e adolescentes (11-17 anos). **RESULTADOS:** Observou-se uma incidência de 16,4% de fratura de MMSS na população estudada. Destes, 59,7% eram do sexo masculino, 41,5% eram escolares e 25,6% adolescentes. O principal mecanismo de trauma foi a queda de mesmo nível (43,2%), seguida da queda de outro nível (25,9%) e trauma esportivo (10,6%). Todos os pacientes realizaram radiografia do membro acometido. Do total de infantes com fratura de MMSS, 86,3% foram tratados de modo conservador com talas, tipoias e/ou imobilização. Os demais necessitaram de tratamento cirúrgico. **CONCLUSÃO:** A fratura de MMSS é um trauma comum na população pediátrica, acometendo principalmente meninos e pré-escolares, por meio de quedas na maioria dos casos, sendo o tratamento majoritariamente conservador. A prevenção primária através da conscientização familiar e dos cuidadores é a melhor forma de reduzir a incidência de fraturas em crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Epidemiologia, Fraturas ósseas, Pediatria, Ortopedia, Traumatologia.